

**400 rs.**

# O PIRRALHO

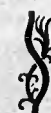
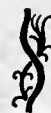
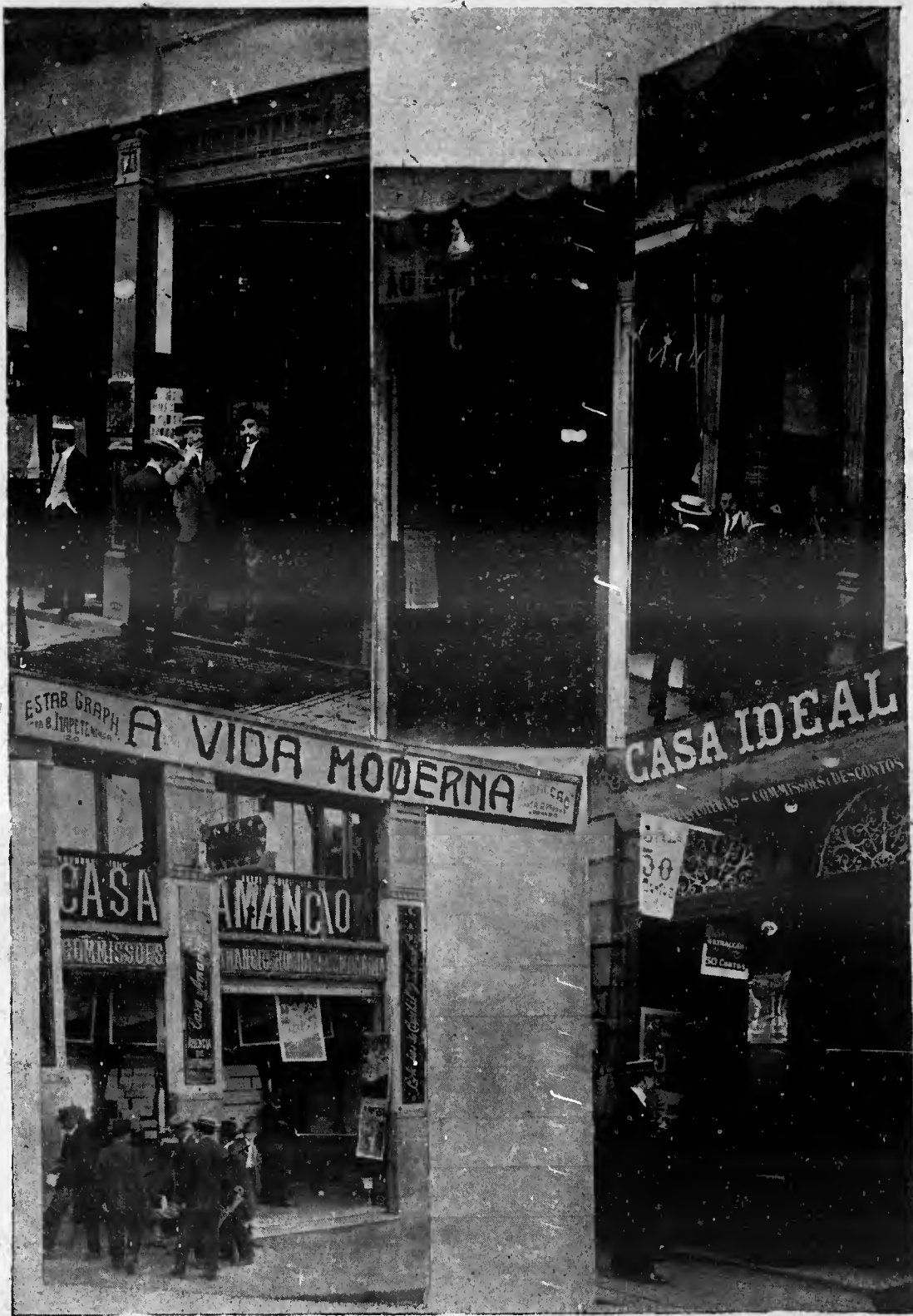
**Napoleão o Grande**  
em Santa Helena

**Napoleão-Mirim**  
na Ilha Francisca



Braços cruzados sobre o largo peito...

Braços cruzadas sobre o chão da gloria...



Antros da gatunagem, Ninho das aves de rapina. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O « jus suum cuique tribuere » precisa ser cumprido,

S. Paulo, 6 de Junho de 1914.



Numero 146

Semanario Illustrado  
de importancia:

:: :: :: :: evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B

Caixa do Correio, 1026

## Napoleão em S. Helena e o Marechal na Ilha Francisca

O General illustre que todos os povos admiraram, admiram e hão de admirar por todos os seculos, emquanto a historia não se esphacelar de encontro aos rochedos do Tempo; aquélle que foi cognominado o heroe das mil batalhas, depois de ter conquistado um punhado de louros em toda a sua vida gloriosa, soffreu a cruel desdita de passar seus ultimos dias na Sant'Helene que a historia aponta como o abrigo da aguia franceza.

«Soffreu e passou».

No entretanto, um seculo depois, foi preciso que surgisse outro Napoleão.

E que Napoleão?... Um Napoleão de sebo, cujas estrellas de Marechal não foram conquistadas no campo da lucta e sim nos corredores das Secretarias, graças à lei da hereditariedade, que nunca falha.

E è esse Napoleão de sebo, tão fielmente representado da nossa capa de hoje, que depois de um quadriennio de vergonhas, ignominias, bandalheiras, rapinagens, e degradantes miserias, que se arvora na sua Ilha Francisca ante o seu sogro ignobil e a quadilha que o cerca, em Napoleão do Seculo presente.

Incrível! Espantoso!! Assombroso!!! Incrível! porque ninguem pode admittir que o idiota do Cattete tivesse a ideia sinistra de se comparar ao Napoleão da Historia.

Espantoso!! porque ninguem pode conceber que o hermetico presidente, depois de todos os crimes praticados, covardemente e impunemente, contra a nação brasileira, venha arrogar-se um titulo que nunca, jamais merece-

ria, ainda que tivesse lustros e seculos, de confessar arrependido e contricto, os seus infames attentados contra este mesmo povo que o não elegeu, que o odeia, e que o deseja ver com a cabeça fincada num poste negro, onde os corvos esfaimados e os abutres vorazes possam fazer a sua ração diaria!

Assombroso!!! porque depois que Edmundo Bittencourt, Vicente Piragibe e Macedo Soares de mãos dadas, e numa alliança forte e indestructivel derribaram o pardieiro immundo da reputação marechalicia, pardieiro onde se continham os podres da sua vida publica e particular, ninguem mais, e muito principalmente o tal Marechal, poderia alimentar no cerebro, a menor ideia que viesse em abono d'aquelle que roubando a curul presidencial ao grande Ruy Barboza, se constituiu presidente da nação brasileira e ainda mais, em Napoleão do Seculo!

Napoleão do Seculo!!

Ironia do Destino...

Um, coberto de glorias, outro coberto de sangue.

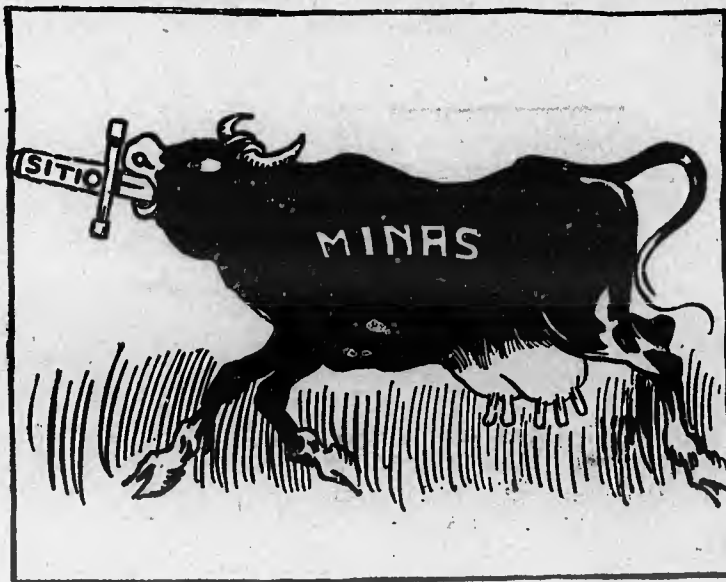
Um, imperecivel na historia, em cujas paginas se grava o seu nome como o maior guerreiro do mundo; outro, escarnecido em vida, covarde e coberto de lama, porque das guerras em que se empenhou, apenas venceu os desditosos marinheiros da Ilha das Cobras e do Sattelite, da Bahia e do Amazonas, já não se falando do massacre impiedoso dos nossos irmãos cearenses!

Oh! venceu ainda mais! Venceu o Sitio! Venceu uma corja de deputados, que acima da dignidade e da honra não trepidaram collocar os mais vis, os mais baixos, os mais degradantes interesses, para apoiar, e prestigiar a nefanda politica do tal Napoleão de fincaria!

Ditoso Napoleão, ditosa Patria...



## No capinzal das Alterosas



Minas engasgada

# O Pirralho



## SUFRAGISMO

ELLE — Acredite Exm. que a ambição das sufragistas não passa de uma chimera. Se não vejamos — em quanto o mundo marcha e com elle os homens, as mulheres vão retrogradando; uma mulher no rigor da moda embrã os tempos de Eva no Paraizo....

## Um embusteiro celebre

Haverá ainda no Brazil quem desconheça, a impostora pessoa de Savage Landor?

Savage Landor é um aventureiro cynico, um mentiroso despudorado que veio ao Brazil, promptificando-se perante o governo a explorar os sertões brasileiros ainda desconhecidos. Hóspede, sem titulo algum que o recommendasse a nossa attenção, nem porisso deixou de ter o melhor acolhimento. Muito habilmente o authentic Lupin impingiu aos brasileiros a falsa narrativa de uma exposição phantastica que figura ao Thibet.

O governo, com uma benevolencia ingenua, facilitou todos os meios para que o desconhecido itinerante realisasse a promettida exploração. Deu-lhe até algumas dezenas de contos. Feito isto o grande finório internou-se pelos nossos sertões, mas percorrendo apenas regiões conhecidas, caminhos já bastante transitados.

A Imprensa, dando a tempo pelo logro, atacou violentamente o vigarista, mas infelizmente esses ataques não tiveram repercução na Europa.

De volta ao velho Mundo, Savage

teve o desplante de publicar o resultado da sua exploração e fel-o conscienciosamente num acérvo de inverdades, sob o titulo: «Atravez do Brazil desconhecido».

Savage Landor dispunha-se a gozar impunemente em Paris ou alhures o successo e os proventos da sua feliz aventura, quando inopinadamente souo o hora irremissivel do seu castigo

Si as palavras da nossa Imprensa não lograram sahir do territorio nacional, logrou-o a voz vingadora do ex-presidente dos Estados Unidos, o illustre Dr. Theodoro Rousevelt, que é, alem de um notavel politico, um authentic explorador, pois atravessou de verdade as inhospitas regiões africanas e acaba agora de percorrer consideravel extensão de terras brasileiras, ainda inexploradas, descobrindo e demarcando todo o curso de um rio, que figurará para o futuro nas nossas cartas geographicas com o nome do seu illustre descobridor.

Não é tudo. Para a completa identificação do aventureiro audacioso, acaba de levantar-se em Paris uma voz autorizada — a voz de Paul Walle que tomou a si a digna tarefa de desmentir de modo formal as falsidades de que está inçada a obra de Landor,

e fel-o, apresentando á Sociedade dos Americanistas, de Paris uma monographia esmagadora. Paul Waile percorreu largamente o Brazil e do que viu e observou deu noticia detalhada numa obra volumosa escripta com todo criterio e verdade.

Todos os brasileiros devem ler: «No paiz do Ouro preto» e «Do rio São Francisco ao Amazonas». São duas obras notaveis.

O grande embusteiro ve-se agora acoçado e não poderá manter por muito tempo a sua attitude insolente e audaciosa perante o publico que o tomou a serio.

Savage Landor é tão uzeiro e vezeiro na mentira que, segundo um telegramma transmittido á «Gazeta» para rebater as accusações que lhe fez o Dr. Affonso Arinos, affirmou cynicamente que o nosso illustre academico é descendentes Bandeirantes e que estes foram terriveis bandidos!!!??? A sua audacia é tanta que se abalança a dizer que possui documentos do Ministerio da Guerra do Brazil, provando que os officiaes brasileiros não tiveram coragem de acompanhá-lo.

Taes infamias não merecem sequer o desperdicio de um commentario mas contribuem evidentemente para melhor caracterisar a individualidade de Savage Landor.

É uma dura lição que recebemos, dura mas proveitosa.

RION.

## Gasa Volponi

Inaugurou-se segunda-feira u'tima, à rua da Boa Vista, a importante alfaiataria Volponi.

Para quem conhece o zelo e a probidade do Sr. Volponi, e a sua maneira correcta, lhana e affavel de tratar a sua numerosa freguezia, não é de admirar que o estabelecimento que vem de inaugurar-se seja um dos melhores e mais bem montados nesta Capital.

O sr. Volponi reuniu em seu estabelecimento, no dia da inauguração, os representantes da imprensa, tendo sido saudado, em eloquente discurso, pelo Dr. Oscar Tollens, nosso prezado collega d'«A Capital».

Ao Volponi, as nossas felicitações e votos de prosperidade.

# O Pirralho

## A jogatina em São Paulo

O dr. Eloy está terminando o seu plano de ataque para que a campanha contra o maldicto e nefasto jogo do *bicho*, seja proficua. Agora, mais do que nunca, o dr. secretario da justiça não pode esmorecer, nem tem o direito de recuar, visto como a Policia do Rio, já reencetou a campanha salutar e benefica que em boa hora começou, varejando todos os covis onde impera a ladroeira do bicho.

Em São Paulo, o bicho é jogado desenfreadamente, existindo em pleno coração da cidade nada menos de trinta casas, cujos nomes publicamos aqui afim de auxiliar a acção das autoridades competentes:

Casa Amancio ou ou «Vida Moderna», na Praça Antonio Prado; Casa Arouche, rua de S. Bento; Casa Amadeu, rua 15 de Novembro; A Preferida, rua do Rosario; Centro Hippico, rua de São Bento; Casa União, rua de São Bento; Mina de Ouro, rua Direita; Chantecler, rua de São Bento; Chalet São Bento, rua 15 de Novembro; Gallo de Ouro, rua de São Bento; Casa Paschoal, Travessa do Commercio; Casa Scalea, Travessa do Commercio; Casa Caraboo, rua Anchieta; Casa Faisã, Rua Direita; Centro Sportivo, Travessa do Commercio; Gato Preto, Ladeira João Alfredo; Casa Ideal, Rua de São Bento; Casa Labanca, rua Alvares Penteadó; Casa Mascotte, rua 15 de Novembro; A Predilecta, Largo da Sé; Casa Fortuna, rua de São Bento.

Já não é sem tempo que a Policia sahe do seu lethargo para oppor um dique aos desenfreiados abusos dos malandros, que vivem, numa eterna vagabundagem, extorquindo as economias dos incautos. Contra as inconveniencias resultantes dessa intolerancia policial todos os que ainda possuem um resquicio de moral bradam indignados; contra o permanente espectáculo que o jogo offerece em

todos os recantos desta laboriosa Paullicéa, a parte sensata da nossa população é infensa.

Uma acção decisiva das auctoridades competentes, portanto, era mister que se fizesse sentir; uma medida repressiva contra o vicio que degrada até á medulla se impunha. Diante desse estado anormal e lastimoso, e forçado pela denuncia clara, peremptoria e comprovada do «Pirralho» o dr. Secretario da Justiça resolveu dar franco combate aos que vivem da especulação diaria do bicho.

Agora, estamos plenamente convencidos de que a campanha será iniciada, com o maximo rigor.

A boa vontade do dr. Eloy Chaves precisa ser, no emtanto, secundada pela energia dos juizes das varas criminaes.

Presos, autoados e responsabilizados pela policia os bicheiros e os banqueiros de bicho tem que ser processados no Forum Criminal; mas para que os intuitos repressivos das auctoridades policiaes não sejam burlados, urge e se impõe uma obrigação aos promotores publicos e aos juizes que vão denunciar e pronunciar os culpados. Não archivarem os processos crimes de que são reus os exploradores do bicho, como até agora têm feito. E' de lastimar semelhante conducta dos distribuidores de justiça. Juizes protectores de bicheiros e abafadores de processos crimes contra «chantagistas» vulgares, dão um triste exemplo de avacalhamento e fazem suppor que interesses subalternos tomam parte nas suas decisões. A nossa condicção de povo civilisado não permite que admittamos em nosso seio juizes deshonestos ou capciosos que se façam patronos de litigantes por amor a conveniencias politicas ou por inconfesaveis interesses materiaes. A justiça deve pairar mais alto e o magistrado não pode e não a deve

subordinar as injuncções de momento.

O seu escopo é mais elevado, á sua funcção mais nobre. Na actual emergencia as auctoridades policiaes e os juizes criminaes devem agir de commum accordo para que desse commum esforço surta o ambicionado resultado pratico da campanha contra a jogatina.

A roleta desapareceu como que por encantamento; o «baccarat» apenas é jogado no Internacional, nos Bandeirantes e no «celebre» café Paris; resta unicamente o bicho para ser alvejado pela policia. Apesar de estar no periodo aureo do seu desenvolvimento e de ter deitado fundas raizes o bicho com relativa facilidade será extinto no nosso meio. Basta para isso que se tomem medidas energicas contra os banqueiros e se use de maximo rigor para com reincidentes. D'aqui, semanalmente, apontaremos á policia as casas em que se jogue o bicho, hoje; para comprovar o que affirmamos, reproduzimos a reportagem photographica do numero passado e enriquecemos a nossa collecção com algumas photographias de outros antros existentes no triangulo. Será para nós motivo de grande desvanecimento o termos de registrar o desaparecimento do jogo, instituição daminha que avilta, corrompe, degrada e inutilisa o homem para o trabalho, para a familia e para a sociedade. Ao dr. Eloy pois os nossos incitamentos para que prosiga com a firmeza de um crente e com a tenacidade de um batalhador infatigavel na campanha que brevemente iniciará contra a odienta «instituição», que tem levado a desgraça a centenas de lares, degradando e corrompendo, e fazendo surgir para uma legião de familias, ameaçador e terrivel, o terrivel aventesma da miseria...



# O Pirralho

## “Pirralho,, Social

Terminou o concurso de belleza aberto pelo «Pirralho». Todos os leitores e gentis leitoras sabem o entusiasmo que desperlou o nosso concurso, e quão grande foi a lucta eleitoral.

Não se impressionem as gentis amiguinhas com o resultado da apuração; podemos garantir que ella foi feita com o máximo escrupulo, sem intervenção «politica» de ordem alguma, tendo a commissão apu-

Esteve realmente esplendida a festa de encerramento do mez marianno, na parochia de Bella Vista. Ha muito que não assistiamos a festas desta natureza, onde iam sempre — quando creança — levados pela mão carinhosa da nossa «mamã». E, assistindo ha dias á festa de Bella Vista, lembramo-nos — e com que saudade! — dos tempos ditos da nossa infancia, dos bellos tempos «que se foram, e que não voltam mais».

Là chegámos à tardinha, e a essa hora

Ora, mlle, convenha que a senhora è que deveria figurar no «Cortando», não acha? Sabe que, por occasião dos brindes — alguem fixou o olhar em mlle., e como que ficou attrahido, enlevado, admirando o seu sorriso de ouro, os seus olhos castanhos e os seus cabellos loiros? Veja si comprehende alguma consa, através destas linhas, mlle... Compreendeu, não é?

Mlle confessou-me ha dias que não podia admittir que pelo cérebro de monsieur passasse a idéa infeliz e sinistra de casar



Elegantes modelos de chapeos, em grande moda na Ville-Lumière

radora levado em conta unica e exclusivamente o numero de votos obtidos pelas senhoritas cujos nomes foram publicados

Mas o concurso, ou antes, o seu resultado, trouxe surpresas para todos.

Imaginem os leitoras que, á ultima hora, nos foram enviadas centenas de votos a varias moças, tendo esse facto deixado a commissão apuradora em sérios «apuros».

Ora, hão de convir que não forem correctos conosco os votantes, por isso que, de ha muito já que o concurso está aberto, e só nos ultimos minutos è que se lembraram das suas candidatas.

O resultado final será publicado em o nosso numero de anniversario, em Agosto proximo, bem como os retratos das tres senhoritas mais votadas. Os premios serão, nessa occasião, offerecidos áquellas que a elles fizeram jús.

já uma multidão se acothovellava no largo da egreja, onde se levantavam bellissimos coretos e graciosas barraquinhas. Deixamos a Bella Vista depois de queimados os vistosos fôgos, e deixámol-a levando conosco a mais agradável das impressões.

Ao digno vigario da parochia, reverendo Adoniro Krauss, as nossas saudações pela festa brilhante que promoveu, com o auxilio dos seus parochianos.

Mlle B., a graciola «vendedora» da barraquinha da Bella Vista foi de veras impiedosa para commigo quando disse que devia figurar na secção «Cortando», que o nosso companheiro Gavroche aqui mantem.

Porque, Mlle? Acaso dei eu margem para tanto? Então fui eu que inspirou a muita gente phrases corinhosas e pensamentos significativos?

com a sua dilecta amiguinha. Pois olhe; mlle S. B. não tem rasão quando assim pensa. Monsieur è um dos mais finos «gentlemem» que ja temos visto, e cremos não dizer nma inverdade affirmando que Mlle o aceitará.

Ha dias assistimos a uma conferencia entre Mlle. e Mr, e pelo que ouvimos estamos autorisados a dizer que brevemente será uma realidade aquillo mesmo que asentaram e combinaram.

Demais, mlle S. B. parece que não lhe è indifferente, a julgar-se pelas conversas que têm tido com as suas companheirinhas de Hygienopolis...

Sò hoje podemos apresentar aos nossos leitores e gentis leitoras os dois interessantes concursos de que falamos em o numero passado.

# O Pirralho

Referindo-nos a esses concursos, fizemos as seguintes considerações, que por conveniência pedimos venia para repetir:

A' primeira vista parecem despropositos! Tem razão quem pensar assim. Entretanto são concursos interessantíssimos.

Que dote melhor pode ter uma senhorita, do que uma bella carreira de alvos e pequenino dentes, enfeitados uma rosea e bem feita boquinha?

Quantas vczes nma gentil «demoiselle», toda graça e candura, toda encantos e fa-ceirice, perde de um para outro momento todos esses dotes esplendidos, com um sorriso ou uma risada, ao mostrar, em vez de um collar de perolas, uma fileira sinuosa de dentes quasi desfeitos?

Hão de convir que não é nada agradável uma dentatura assim.

E' pois coisa rara e apreciavel por isso, uma senhorita com bonitos dentes. Justifica-se assim o primeiro concurso.

Quanto ao segundo — concurso de callos — tem tambem razão de ser. Sabemos todos que um «pêsinho» bem feito, è um encanto em qualquer creaturinha.

No Japão, a mulher que não tenha pèpequeno, è considerada «feia». Basta dizer que è considerado «monstro» o dono ou a «dona» de um pè, cuo numero correspondente para o calçado, seja maior de 28.

No Brasil, quem calça 35 já tem pépequeno.

Pois bem: tudo isso prova que um pépequeno e bem feito, è realmente gracioso. Que dizer-se enão de um pesinho, que do lado esquerdo ou na «extrema direita», tenha sempre a importunal-o uma «bola», dessas que se convencionou chamar «callo»?

Um callo! Oh! que desventura para um mortal! Uma senhorita que tem um callo! Que tragedia! Olhe que è quasi um escandalo,

Eis porque abrimos este concurso. Vejamos quem tem callos para extirpar. Quem tiver que os tire enquanto è tempo.

O «Pirralho», que não os tem porque anda descalço, contractará um pedicéiro

para extirpar os callos dessa Humanidade toda, e agradece todos os votos que nesse sentido forem enviados.

Verdadeiramente, o saber vestir-se è uma arte para mulher; mas, desta arte geral, emanam não poucos ramos parciaes, e de não menos importancia.

O saber escolher os accessorios e adornos para a «toilette», o saber collocal-os tambem com distincção, constituem o complemento da arte, dão um «quid» particular a cada dama que os traz, segundo o gosto com que foram escolhidos.

A moda actual creou uma diversidade desses detalhes: novas formas de bolsas, fivellas para sapatos, broches para blusas, originaes medalhões para cadeiasinhas de gólas e lindos modelos de leques para theatros e salões.

Decididamente, a moda tem caprichos e o saber vestir-se è uma grande coisa, nestes tempos em que o habito è que faz monjes e «monjas...»

A estação em Paris neste inverno, è superior a todos os annos anteriores, pelo seu brilho verdadeiramente soberbo.

A vida mundana està em plena actividade, no seu crescente apogeu, por todas as partes, tanto nos salões publicos como particulares, as soirées augmentam e multiplicam-se extraordinariamente.

As elegantes, estrangeiras e francesas, são muito desejadas neste anno para as formosas festas e bailes que, com tanto exito, se estão celebrando no Dancing Palace, de Luna Park.

A recente inauguração do salão de baile deste coliseu foi prodiga em manifestações de elegancia, porque estas reuniões não são mais do que o pretexto para exhibir maravilhosas «toilettes», e demonstrar todas as coquetarias deliciosas, originalidades da moda. E' um conjuncto de fantasias encantadoras, de penteados desconhecidos, de vestidos e joias admiraveis.

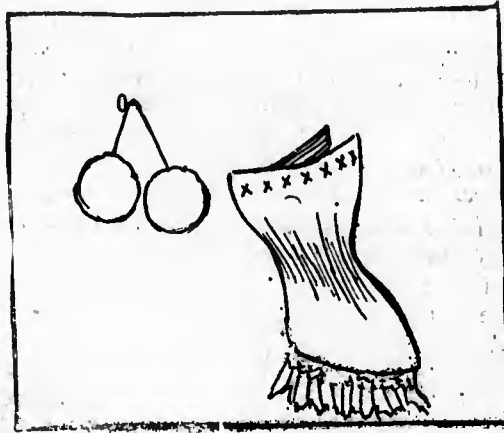
Alli as festas repetem-se com uma celebridade um tanto nervosa, e cada vez o exito è maior. A alegria e a belleza são as unicas qualidades que parecem exigir-se neste palacio de assistencia numerosa e escolhida.

O baile da «redoute» branca alcançou em grande exito e pouco depois o original dos penteados em côres, offerecia um espectáculo o mais novo e elegante que se pôde imaginar.

Todas as bellas apresentaram-se vestidas com caprichosos trajes, toucadas com cabeleiras cuja côr se harmonisava com a dos vestidos.

Esta festa foi de tanta novidade e tão bella, que despertou uma curiosidade enorme entre as elegantes.

## Os nossos concursos



A qual das nossas leitoras pertence este espartilho?

E que dizer-se das sextas feiras e dias de gala, tão frequentadas, onde a selecta concorrência escuta o variado repertorio de tangos, admirando a elegancia e a flexibilidade do Duque, o incomparavel professor, director artistico do Dancing-Palace, o creador da exquisita maxixe brasileira, que tão admiravelmente dança com Mlle Gaby!

A ultima foi deliciosa.

Naquella tarde tudo era uma symphonia rosada: os vestidos, as caras, os penteados, os ornamentos da sala, as luzes, os sonhos até o ambiente parecia ter uma côr rosacea. Foi uma tarde formosissima, cheia de alegria e de elegancia.

Celebrou-se tambem uma delicada festa oriental das «Mil e uma noites» para a qual o Sr. G. Akoun, director da Luna Park, conhecido pela sua fastuosidade, contractou autenticos dançarinos orientaes que executaram, perante uma assistencia numerosissima, os numeros mais escolhidos do seu repertorio.

Com antecedencia contractou uma orchestra havaiana, composta de verdadeiros musicos, que com instrumentos do paiz, tocaram arias das suas terras.

Ultimamente, celebrou-se uma segunda «soirée» de penteados originaes, que devido á autorizada e amavel colaboração dos melhores cabelcineiros de Paris conseguiu um assinalado triumpho. As novas creações de penteados de côres chamaram a attenção pelo especial chic.

Egualmente obteve um exito enorme o baile dos «pierrots» e «colombines» em que o amavel Sr. Akoun fez larga distribuição ás mais alegres damas do baile, de artisticos e delicados presentes.

Houve um outro grande baile de disfarces que ali teve logar e que obteve o mais grandioso exito durante a ultima estação. As grandes modistas de Paris interessadas

## Os nossos concursos



Uma assignaturad o «Pirralho» para quem adivinhar de que Mlle è o callo de hoje?

# O Pirralho

na originalidade da festa confeccionaram, às escondidas, verdadeiras maravilhas. No fim o proprio publico servira de jury, decidindo com o seu voto o triumpho do traje mais original entre os que haviam concorrido: presentes para as que se apresentaram com os vestidos mais bellos. Esta festa foi seguramente a que mais ruido produziu e mais exito obteve.

Mas outras se seguiram ainda mais interessantes pelo «cachet» d'originalidade.

Na nossa opinião a mr. Akoun parece-nos um mago fantastico porque só recorrendo ás fantasias da sua magica se pode transformar esse pittoresco recanto do Paris de hoje num dos mais deliciosos «rendez-vous» das supremas elegancias.

Continuam a ser concorridissimas as soirées do High-Life. Ainda domingo ultimo a casa estava repleta, vendo-se na platea, frizas e camarotes distinctas familias do bairro.

O High-Life deve ser mesmo o cinema preferido, pois que é um dos poucos que, a par da commodidade que offerece, proporciona aos seus habitués agradaveis noitadas.

VOLTAIRE



## Cortando...

Porque será que as normalistas — periodo da manhã — todos os dias antes da aula, entram na igreja de Santo Antonio?

Irão pedir a protecção do padroeiro casamenteiro ou cumprir as promessas da vespera, porque obtiveram boa nota?

Aquelle flirt de Mlle. promette acabar em escandalo, isso porque, mr. Z. B., não se conforma com a taboa que recebeu.

Estamos informados que o sympathico hebdomadario «A Domingueira» publicará amanhã um «veredictum» contra o Camarote 56 do Skating.

Porque Mlle. quando sae de casa não repara nas suas meias?...

Por um acaso, quando Mlle. descia do bond de Hygienopolis em frente á Casa Clark, vimos que trazia uma meia azulada e outra branca com raminhos.

Porque Mlle. não faz uma representação directamente ao Dr. Thompson?

## IMPRESSÕES DE VIAGEM



ELLA — Gostou de Veneza? Dizem que é uma cidade linda...  
ELLE — Historias! Senhorita, historias! E' uma cidade completamente alagada a ponto de não se poder transitar....

Se considera inutil e receia perseguições, peça a collaboração de suas colegas e dirjam-se directamente ao Presidente do Estado ou ao Secretario do Interior.

Madame teve suas razões para supor que aquella notinha referia-se ao seu maridinho.

Porém, como desejamos tranquillisal-a, afirmamos-lhe que o «marido infiel» é um advogado da rua de São Bento.

Bem diz o dictado que quem espera sempre alcança.

Mlle. — lembro-me bem — na praça da Republica em Santos, jurou-me que o amava.

Da noite para o dia, soube do contracto de casamento com «outro».

«Elle» quasi suicidou-se num copo d'agua.

Agora, o raio X desta casa, conseguiu descobrir que Mlle. aeu o suite no outro e... d'aqui a cinco mezes, eu direi tudo.

O despeito é capaz de tudo. Nunca pensamos que Mlle. chegasse á perversidade de pedir um cartão de visitas de Mr... e com elle desmanchar o noivado do jovem bacharel...

Na sexta-feira passada ás 10 horas da noute, apanhamos em flagrante quatro gentis senhoritas em conversa amorosa.

Uma lourinha — assim se exprimiam: «Reparaste nos lindos olhos que tem? Serà meu namorado custe o que custar...»

Outra: «Não gosto de olhos azues. Prefiro os cabellos ligeiramente ondedados do Paulo».

Ainda outra: «Paulo é um voluvel».

Voices: Voluveis, são elles todos. Nisto passavamos: Oh! esse que è o... Meu Deus... esse moço vae inventar...

Estamos certos de que Mlles. não ficarão zangadinhas com esta indiscreção já que lhes occultamos os iniciaes.

O cinematographo foi a melhor invenção — exclamava Mlle., naquella friza, domingo ultimo, no High-Life.

— Porque? obtemperou Mr.  
— Ainda perguntas? Vês aquelles beijos como são bem dados?

Nisto Monsieur segurou a mãozinha de Mlle, e parece que a beijou muito. O facto é que Mlle. não gostou.

— Zangou-se? perguntou Mr.  
— Zanguei-me, porque preferia que imitasses o moço da tela.

Durma-se com um barulho destes.



# O Pirralho

Mlle. com aquelle chapeosinho em forma de cuscuzeiro, tem dado assumpto para boas gargalhadas.

Foi eleito por unanimidade de votos para presidente honorario da Agencia Electrica de Casamentos o reverendissimo padre Manfredo Leite.

Si Mlle. soubesse... «Elle» está em São Paulo.

A primeira coisa que nos veio perguntar, foi si Mlle. ainda tinha por habito comprar bombons aos sabbados na casa Norder.

Depois lamentou não estar em São Paulo e quasi teve uma vertigem deparando com a votação de Mlle... 103 votos apenas...

A intriguinha que Mlle. fez da sua amiguinha, só porque recebeu aquelle cartão das mãos daquelle «moço bonito» no Rink, não tem fundamento.

A mamãezinha de Mlle... vae requerer da Empreza do Skating uma nomeação de professora para uma aula particular de... patins.

Bôa ideia.

Mlle. decididamente não se cons-trange em dançar o «Tango» com

aquelle desembaraço que seria comum num Casino, mas nunca num Skating.

E' ter coragem...

Mal sabe Mlle. que a sua levandade tem dado margem para conjecturas nada recommendaveis ao seu nome.

A missa das 9 horas amanhã em Santa Cecilia, promette uma assistencia selecta.

Alguem falará sobre «As vantagens do flirt».

Mlle. merece palmas.

A sua ideia e de suas amiguinhas em offerer a Mr. Orlando Penteadado um cavallinho, um hermezinho, um ratinho, uma corujinha e um Jacarezinho, só merecem os nossos applausos, porque só assim elle constituirá uma barreira ás bolas adversarias.

Sempre os «moços bonitos...»

Razões tinha madame, quando mandou pedir à gerencia do High-Life, que não permitisse tantos abusos dos «moços educados» a se expandirem tola-mente com apates malcreados.

Nós não comprehendemos, que um moço bem educado, possa ser um ridiculo. Logo, é uma tolice os «moços

grammaticos» corrigirem as legendas da tela.

Que achem graça, passa. Que façam comentarios disparatados é que se não admite, mesmo porque os taes «moços bonitos» são uns obstusos, verdadeiros gazosos na douta opinião de Lucifér de Souza.

Mlle... sem querer foi causadora de um incidente.

Incidente aliás agradável, para Mr. Almeidinha que preferiu sentir o olhar de Mlle. ligando pouco caso ao prejuizo do seu auto e d'outro naquelle encontro da rua dos Tymbiras.

Mlle. depois que foi para Santos, abriu uma porção de feridas nos corações dos seus admiradores.

Aquella Mlle., alumna interna do Collegio Sant'Anna e externa da Escola Normal, está sahindo peor que as encomendas.

Ou Mlle. perdeu o juizo, ou então está em vespas de cahir no... abysmo.

Vimol-a em dias da semana em companhia de certa dama, cuja reputação já foi vendida em leilão.

Salve-se enquanto é tempo Mlle.

O sympathico hebdomadario «A Domingueira» publicará amanhã um furo jornalístico.

Trata-se de Mlle. Marina V. C. que pedirá demissão de Presidenta de Forg me Not.

Com a sahida de Mlle. o Witte Star passará a ser o club querido de Mlle.

Felicitações a Mr. Erasmo A. e pe-zames ao Forg me Not.

Então é verdade que Mlle. de sexta para sabbado sonha toda a noite com o Pirralho?

Qual! Mlle. que se dedica ao exercicio de pedestreanismo todas as tardes, inquestionavelmente quando cae na cama, não tem tempo nem para pensar no pequeno quanto mais no Pirralho.

Com que então Mlles. M. P. e D. S. não gostaram do pic-nic do Parcu Jabaquara?...

Porque?

Será porque Ruy Blaz não foi?

Reclamam contra a ausencia de Mlle. M. P. no High-Life.

Que teria acontecido; para que Mlle. desse preferencia ao Royal?

## Scenas da Campanha contra o Bicho



ELLA: Salve-se quem puder

GAVROCHE

## Idiota-Louco

Consultei Madame Zizina e consultei o dr. Franco da Rocha.

Madame Zizina, sorridente, disse-me: o Marechal é um idiota.

O dr. Franco da Rocha, pesaroso, disse-me: o Marechal é um louco.

Idiota e louco, louco e idiota.

Idiota, porque na sua inconsciencia, ás vezes pensa ser um presidente.

Louco, porque na sua phantasia, ás vezes julga-se de facto ser um presidente.

Pobre idiota! Pobre louco!

Ao idiota, as frescas ribeiras da Ilha Francisca.

Ao louco, as silenciosas alamedas da Praia Vermelha.

Ilha Francisca! Praia Vermelha!

Na primeira, digno do ridiculo, porque refestelado em sua poltrona, terá delirios, inveja, de ser novamente o que talvez será o pescador de Itajubá.

Na segunda, digno de piedade, porque nos momentos desvairados, terá impressões assustadoras, como sejam palcos ensanguentados, marinheiros trucidados, marinheiros asphyxiados, cidades bombardeadas, população assaltada, municipios saqueados, adversarios fuzilados, adversarios assassinados.

Pobre louco, pobre maluco!

Madame Zizina depois de baralhar as cartas, divididas em montes, disse-me: «tire uma».

Tirei.

Madame Zizina, franze as sobrancelhas e fixando-me murmura:

Triste fim; está condemnado antes de deixar o governo a ser assassinado.

O Dr. Franco da Rocha, abre a sua estante, consulta profissionais em psiquiatria, olha-nos, e baixando a fronte, lamenta:

Fim tragico...

Antes de deixar o governo morrerá enforcado.

Assassinado e enforcado.

Antes o segundo.

Ouçã, Marechal:

Enforque-se, porque com a sua morte conseguirá então «meia» reabilitação.

Escreva antes de tudo uma carta ao «Correio da Manhã», ao «Imparcial», à «Noite» e à «Epoca».

Diga, sem receio do ridiculo: «Enforco-me, porque sou um desgraçado.

Enforco-me, porque fiz mal ao meu Paiz; isto tudo, porque sempre fui e sou um ignorante.

Enforco-me porque não desejo ser atacado findo o meu governo».

Sim, escreve essa carta, embora tremulo, porque eu que jurei, com a «Minha Penna de Ouro», vibrar, escrevendo um artigo no dia da tua morte, quebrarei com a devida licença

de Pio X o meu juramento e alegremente irei ao pe do tumulo bemfazejo, depositar um «bouquet» de orquídeas... Não te quero nem a paz—exclamando sinceramente:

Descança maldicto. A terra te seja leve.

Leve te seja o marmore, que nos livrará do fetido-medonho, que exalará de dentro do teu caixão dourado, envolto em velludo negro...

Descança, alma asquerosa...

## Tempos bicudos



ELLE — O que havemos de sentir em breves dias Mlle., é a crise dos pellos.

ELLA — Ora essa!

ELLE — Pois a mulher para se vestir e se agasalhar durante o inverno vae deixando os animaes pellados...

## Trahição revoltante

Os mineiros são os eternos «avacalhados». A palavra de Minas já não inspira confiança porque sempre falha, sempre é mentirosa e nunca é traductora dos verdadeiros intuitos dos que lhe dirigem os destinos. Os mineiros têm ultimamente se revelado uns hypocritas abjectos e as revoltantes trahições que tem commettido dão uma idéa bem nitida do espirito mesquinho que sempre preside as suas deliberações políticas. Os paulistas devem estar escarmentados com as fugas vergonhosas e covardes dos mineiros nas occasiões em que se exigem dos combatentes coragem, desprendimento e firmeza para vencer ou morrer. Com S. Paulo, Minas tem firmado varios pactos que cynicamente viola, tem feito varias alianças que miseravelmente trahe e explora. E' claro, é obvio, é logico, portanto, que doravante os paulistas não admittam sequer a idéa de confabulações com os mineiros porque as provas de insinceridade que delles têm partido são de tal quilate, que excluem a hypothese do renascimento da confiança indispensavel para futuros accordos políticos. Chegou a causar asco o abastardamento da bancada mineira nessa delicada questão do sitio, em que ella se ainda possuísse lealdade e altivez poderia-se rehabilitar perante o paiz fazendo publica penitencia dos erros que tem praticado.

Sello Official



Ultima emmissão

Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faouldade de Medicina do Rio de Janeiro

Mas a oppurtunidade passou e o passivo dos representantes das «Alterosas» foi enriquecido com mais essa mazella que, certo, maior «celebridade» lhe emprestará. O Congresso, pelo voto de Minas que se jacta de patrocinar a causa republicana com uma pureza immaculada, foi desrespeitado, foi destituido de suas funcções. Ficou ferido na sua independencia e desprestigia do perante a nação. A bancada mineira approvando a prorogação do sitio sancionou todos os desmandos marechalicios, endossou todos os crimes engendrados e praticados pela camarilha do morro da Graça e se tornou responsavel pelas falcatruas, administrativas commettidas por esse marechal apathico que nos conduz á bancarrota e ao descredito. Felizmente na propria Camara encontramos patriotas do pulso de Pedro Moacyr, Irineu Machado e Mauricio de Lacerda que verberam com ardor e intransigencia esses procedimentos sordidos denunciadores de grande estagnação moral. Isso nos consola e nos anima. Um grande beneficio nós proporcionaram as 53 votos que os deputados briosos e altivos, deram contra o sitio. No meio dessa «debacle» de character serviram elles para mostrar que ainda em alguém existe dignidade e honra e que nem tudo é lama e padridão.

O sitio 100, como bem o classificou Mauricio de Lacerda, dá uma clara noção, de sua procedencia, um flagrante indicio de sua paternidade e uma promessa eloquente do seu destino... Com elle, com o sitio 100, para o numero 100 correrão parellas os mineiros indigestos e as cheirosas creaturas marechalicias...

Garta ao Dr. Guilherme Alvaro

*Sempre queremos ver si a circular enviada por V. Ex. é uma mera formalidade ou um desejo sincero de beneficiar a Hygiene.*

*Chamamos a attenção de*

CONCURSO ORIGINAL

Qual a definição mais perfeita do Marechal Hermes

Premio: uma assignatura annual do "Pirralho"

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeçoados — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, cordas da ouro, pivots, obturações a porcelana. Trabalho pelo systema Nort-Americano — Cons. todos os dias das 8 da manhã às 8 da noite — Domingos até uma hora da tarde.

*v. ex. para o tal Coliseo dos Campos Elyseos que alem de ser um barração immundo, infecto e indecente é um viveiro de moscas e ninho de pulgas.*

*Ora, si a missão dev. ex. é justamente debellar a praga das moscas e mosquitos, como poderá permittir a permanencia do nauseabundo trambolho junto ao Palacio Presideneial.*

De V. Ex.

PIRRALHO



**As matinées familiares** do Casino Antarctica, continúam a ser do genero livre, ou melhor, pornographico, não obstante os reparos de alguns jornaes.

Já no nosso ultimo numero nos referimos ao comico Brugnoletto, que com um repertorio verdadeiramente sujo, se apresentava no Colyséu Campos Elyseos.

O Casino está nas mesmas condições. As suas «matinées» dos domingos, são annunciadas familiares, e como tal parecem destinadas às familias.

Entretanto, a direcção do Casino permite que os artistas exhibam numeros indecentes, já pela plastica, já pela letra de certas canções.

E' verdade que a «artística» direcção de certas «famosas» estrelas, attenúa por vezes phrases pornographicas que chegam a passar despercebidas.

O que é necessario porém, é que de uma vez por todas a empreza do Casino se convença de que «espectaculos familiares» são destinados a «familias» e obrigue seus artistas a um repertorio limpo, ou acabe de vez com esse genero de espectaculos que só deprime.

Rua Libero Badaró N. 103

Telephone, 2345

□ SÃO PAULO □



# O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO,  
LITTERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Independente do Abaix'o Pignes i do Bò Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETA ANONIMA DOMENICO CAGUIRA

Redattore e Diretorre: DOMENICO CAGUIRA

1914

Redaçõ i Ficina: Largo do Abaix'o Pignes pigado co migatorio

## O STADE DI SITIU FU IMPROROGATO

U Rineu Maxucado faiz un bruto bestia - U Funzega Hermese  
é u Morice Lacerdima també - U numero 100

U stade di sitiu si dexó sticà òtro poco.

U Funzega Hermese i u Pinhero Machado furo qui sticaro. Invez u minho avó mi ensinó p'ra mim qui tudas as coisa qui stico dispois si rebenton,

U sitio també té di arrebutá.

U Rineu Maxucado incumeçó di arrebutá elle. Illo feiz un indigraziato discursimo inda Gamera, adizeno qui tudos stão maluco come u Hermese.

A sessò ingumeçó a cinco hora da madrugada, pr'u causo qui u governimo pinsava qui us diputadoses posicionista nu isse. Invez tudos foró.

U Rineu Maxucadu apidiu primero as palavrira.

U pridentimo: Té a palavrira u signore Rineu.

U signore Rineu: Invez da palavrira io aquiriva uno pidaço di páu p'ra amatá u Hermese...

O sig. Funzega Hermese: Veja comé fala, hen...

Ca nossos concursos



A qual dos nossos literatos pertence esta trança.

O sig. Rineu: lo no tegno medo ni di vucé, ni do suo ermó...

O sig. Morice: Né io, també nu mi ingumodo.

O sig. Funzega Hermese: Vuceis nu abusi qui io chamu du Tefé p'ra fazé un frege...

O sig. Rineu: U sig. podé achamá tudos Tefé qui io vó adizé tudo - prouti.

O sig. Funzega: Intó diga...

Intò moltos diputadoses dizero diga, é també no diga.

U Rineu inveiz disse, qui tudos diputadoses qui avutaro di favor du sitio pudiva i p'ru numiro 100 afazé u banqueti di rigosigimo.

### Tribunale du Jury

Io gustu molto du jury, p'ru causo qui na Italia io fageva u ficiale di justizia.

Invez na Italia u ficiale faize tudo. Nu Brazi só faizi a pignora. Altro di io mi dexé i do jury.

U Dinamerico afazia a difezima.

Na Italia u Dinamerico nu servia né p'ra tocá as campainha.

Illo què dizé qui é una bruto avogado. Invez quano illo faiz da difesa, u cusaeó vai pr'o olho da rua.

U! qui brutto avogado!

U Dinamerico feiz una difeza oltro di e agumeçó assi:

« Signore pridentimo du tribunale du Jury,

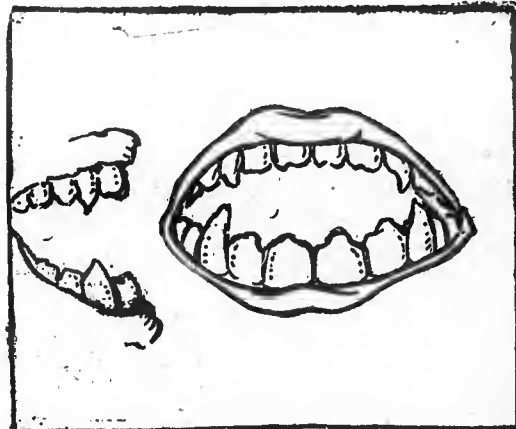
Mio golega da cusaçò,

Signoreses juradoses.

U cusado presentu nu pode sere agundenado p'ru causo qui illo nu feiz nada.

A primera testimonha disse qui illo dé una facada inda a vitima. Invez é mintira, pr'u què u migno figlio disse qui no viu.

Os nossos concursos



A qual dos nossos jornalistas pertence esta dentadura.

P'ru isse illo pricisa di sè bisorvido.

Io bisorvia.

Qui sabi si us signorises també bisorvi elle?

Invez us juradoses no bisorverò.

O cusado pagó quatrocentos mila reise p'ru Dinamerico.

Qui bruto avogado!

### Cronaca apulciale

Oji nu té cronaca p'ru causo qui o riportimo apulciale fu gridido p'ru treis bichero, p'ru causo qui illo butó inzima du Rigalegio uno artigo di fundo di encontro u bicho.

Qui cuvardia!

### Sissó di pandiga

U Hermise da Funzega stà molto doenti.

U Pinhero Machado brigò co Dantas.

U Dimetrio Sifecha caiu du bôndi.

U Saturnino Barbosima si dexó scrivé otro livro.

# O Pirralho

## «Pirralho» carteiro

**Benedicto Salgado.** — Releve a falta do carteiro do numero passado.

Lembre-se que ha carteiros de bom e mau humor. O que se passou comigo, foi isso.

Quanto ao Pirralho Chic, o sr. fez muito mal deixar de ler. Estamos certos de que si o tempo lhe permitisse devorar a chronica de Voltaire, o sr. diria logo, incontinentemente: este maganão é o Ruy Blaz disfarçado.

Até sabbado.

**Joca.** — Nina suicidou-se hontem.

**Max.** — A sua fita não vale nada.

**V. P.** — A sua lista não pode ser publicada.

**José Albino de Souza** (Campinas). — O sr. é um tratante. Caloteiro semvergonha. Chantagista, digno do carcere. Mentiroso e ordinario.

Si não mandar pagar o que deve, mandaremos cobrar judicialmente.

**Alberto de Azevedo Barros** (São Carlos). — Decididamente o sr. tem pouca vontade de pagar o que deve. Si não desejar ser desmoralizado no proximo numero, escreva-nos.

**Luiz Rubine** (Rio Claro). — Quando tenciona pagar o que deve? O sr. que é um homem velho, deve ter um pouquinho de vergonha. Esta-

mos dispostos auctorisar a Santa Casa para receber.

**José Matta** (Mogy-Mirim). — Pedimos mandar pagar sua conta.

**Benedicto Amaral** (Caldas). — Não está cumprindo a sua promessa. Até agora não recebemos dinheiro.

**José Seles** (Ribeirão Preto). — Então? Vae ou não vae?

**José Verissimo** (Ribeirão Preto). — Recebiu os jornaes?

**Benedicto Gomide** (Porto Feliz). — Estamos no dia 6 e nada.

**Sr. Antonio Monteiro.** — Já era tempo de s. s. entrar com a importancia que o sr. seu filho é devedor ao jornal.

**D. Clarice C.** — Não é de hoje que o professorado abusa negociando cadeiras.

O facto que a senhora se refere é talvez um caso de politica.

Nesse caso, nem o Secretario do Interior é competente para embaraçar.

**Dr. V. C. A.** — Pode mandar o seu artigo, que daremos publicidade.

Estamos informados que o professor Hugo Pizzoli percebe mensalmente 900\$000.

Pensando bem é pouco, mas quem dirá que o professor Hugo ao deixar a escola, não tenha a mesma felicidade que teve o professor Reiss quando deixou a Policia?

**Hotel Pinto** (Pirassununga). — Quantos exemplares deseja?

**Dr. A. A.** — Vide reclamação no texto. Si o Serrador não tomar uma providencia é conveniente derigir uma carta a Policia.



## Cartas d'um Caipira

*Sinhô Redactô d' O PIRRAIO.*

Sódações cordiá.

Arrecebi oji de menhasinha o seu jornáins de sabbod passado, do quá eu sôni siguinante pru mode que apercio munto o Marechá e vejo que vancé tambem gosta munto delle, praque todas as sumanas traiz um mundo de retratinhos delle de todos os geito.

Mas porem, no urtumo numero «d' O Pirraio», vance botou um mundo de retrato de casa de bicho xamando a tenção da puliça. Mecé não deve botá mais artigu em riba do bicho, praque mecé sabe munto bem e miô do que eu que o jogo do bicho é a sarvação da gente trabaiaadora. Pois entonçes mecé não tá vendo logo que todos os donô de casa de bicho tá rico! Proque é que elles tão rico assim? E' por via do trabaio honrado e constante. Vancé pensa que se elles não fosse todo o dia pala a jinellinha esperá os jogadô, que elles ficava rico? Ficava mais é uma ova.

Vancé mexe com elles praque o incrito e inroico Marechá não mandô botá estado de sitio aqui em S. Pálo, praque se o Marechá Herme botasse o estado de sitio em S. Palo, vance não mexia com elles. Lá na Capitá Federá tem um mundo de jorná; arguns sahe por sumana, mas porem vancé não vé nenhum botá fallação e publicá retrato dos bicheiro. Por mode o que elles não mexe? Por mode o sitio, quem não está vendo logo! Quem mexe com o bicho o Marechá conta logo pro Pinhero e o Pinhero que á cabra bão meismo maida logo o Chico prende o redactô na ia das cobra ou nos navio de guerra da marinha e assuspende a publicação do jorná.

Isso é que é justicia de governo. Agarante a liberdade do trabaio honesto.

O que eu não comprehendo é praque que chama estado de sitio uma coisa que o Governo inventó que a gente não tem socego. Quarqué coisinha tão pegando na gente e levando pro xilindrô! Lá em Santo Amaro no meu

## Reminiscencia

(Eu já morei numa casa de capim...  
Discurso do Pente)



A casa do Pente na hora do almoço  
(Instantaneo do «Pirralho»)

# O Pirralho

sítio não ha disso. Quando eu quero socego vō pra iá, cuida das couve, dos repoio, das gallinha, dos pórco e de tudo e ninguém não vem fetuá prisão. No sítio do Marechá porem o Chico não deixa ninguém aassocegá. O cabra ainda bem não cochilou já tá grudado com dois sordado e pensando na ia das Cobra e no bataião navá.

O que vale a vancè é isso. Se tivesse sítio em São Palo, mecé ia pra ia para não buli mais com os bicheiro.

Agora eu queria pedl a vancè para me expriçá uma coisa. Como é que esse sítio do Marechá é na Capitá Federá? Pois entonces o sítio delle não era na tá ia Francisca que dero a elle de presente? Se elle agora feiz sítio na Capitá é munto mar feito praque lá não é lugá pra se tè prantação nem criação.

Mecé descurpe essa coisa toda que eu iscrivi e quando tivé um fiinho me xame para sé seu cumpade, praque eu gosto munto da vancè.

Arrecha lembrança de toda a minha famia e do seu amigo de coração.

Chico do Buliá.

## Pirralho Sportsman

No remanso do Vallongo, em Santos, sob os auspícios da Federação Paulista das Sociedades do Remo, realizaram-se, domingo ultimo, as grandes regatas que abriram a temporada nautica do presente anno.

O programma constou de 14 pareos entre os quaes alguns de honra e o campeonato paulista que, pela primeira vez, foi disputato em *outriggers* a quatro remos e patrão.

Seria banal e mesmo extemporaneo publicarmos os resultados dos 14 pareos de que constou o programma official.

Limitamo-nos a fazer ligeiras considerações sobre as regatas de domingo.

As honras do dia couberam ao « Club de Regatas Internacional » de Santos que obteve 5 primeiros lugares entre os quaes o pareo do campeonato do remo.

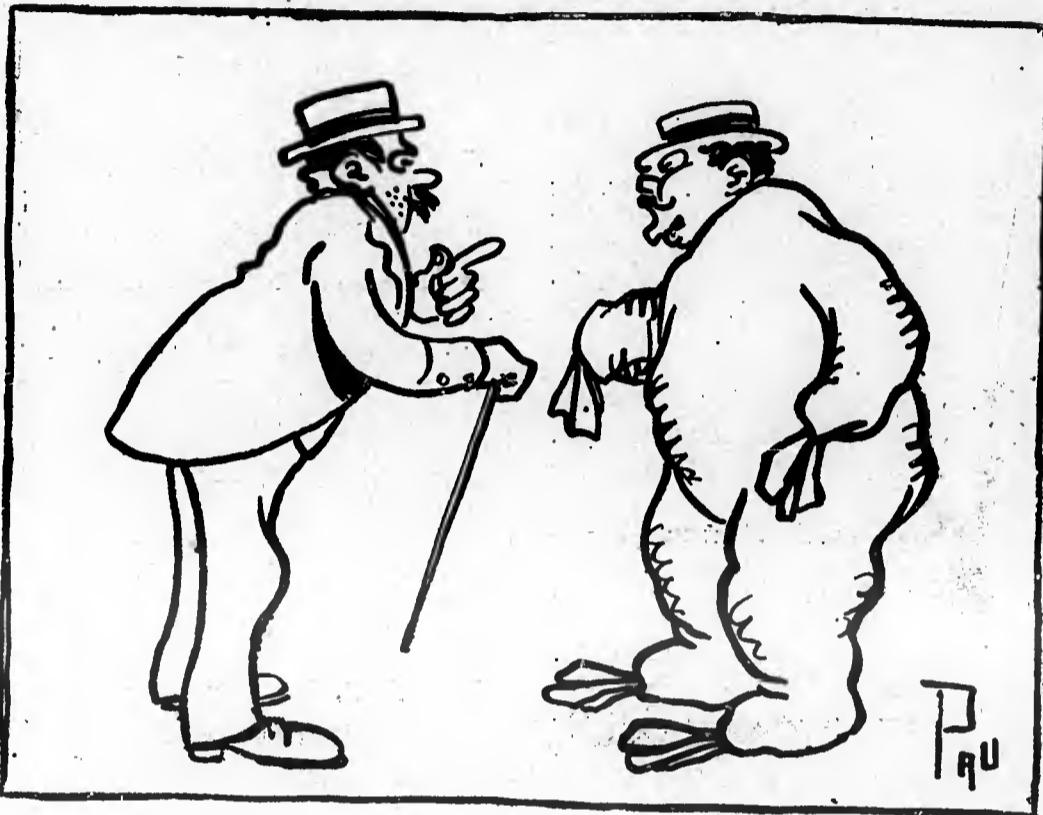
Os outros Clubs santista conservaram-se n'uma razoavel penumbra.

O Vasco da Gama, do Rio, ganhou 3 pareos em que se inscreveu.

Dos Clubs desta Capital, o Tieté conseguiu obter 2 primeiros lugares e alguns segundos e o S. Paulo um primeiro e dois segundos.

Entre as irregularidades havidas

## Bicheiro prudente



— Voce está maluco? Onde se viu andar na Rua com camisa de força!

— Não! Sou violento e se encontrar a gente do "Pirralho," sou capaz de me desoracar

durante as regatas, registrámos as seguintes:

No pareo de canoas a dois remos aberto a qualquer classe de remadores, dedicado a Associação Commercial, inscreveram-se tres Clubs — o Tieté, o S. Paulo e o Vasco da Gama do Rio.

Apresentaram-se na raia unicamente o S. Paulo e o Vasco, deixando de comparecer, com causa participada o Tieté.

A saída foi dada com todos os requisitos exigidos pelos estatutos da Federação Paulista dos Sociedades do Remo.

Ambos os barcos singraram as aguas do Vallongo, parallelamente, e sem distanciar um do outro até cento e cincoenta metros conscienciosamente calculados; nessa altura, parte-se o remo do prôa do Vasco. O juiz snr. Taveira fez o S. Paulo, que ficou sem concorrência na raia, arvorar e mandou substituir os remos da Aura, do Vasco, dando nova saída.

Afirmamos, desasombradamente, que o juiz snr. Taveira, procedendo assim, mostrou não ter a consciência do cargo que desempenhava.

E' verdade que Rebouças e Bahia,

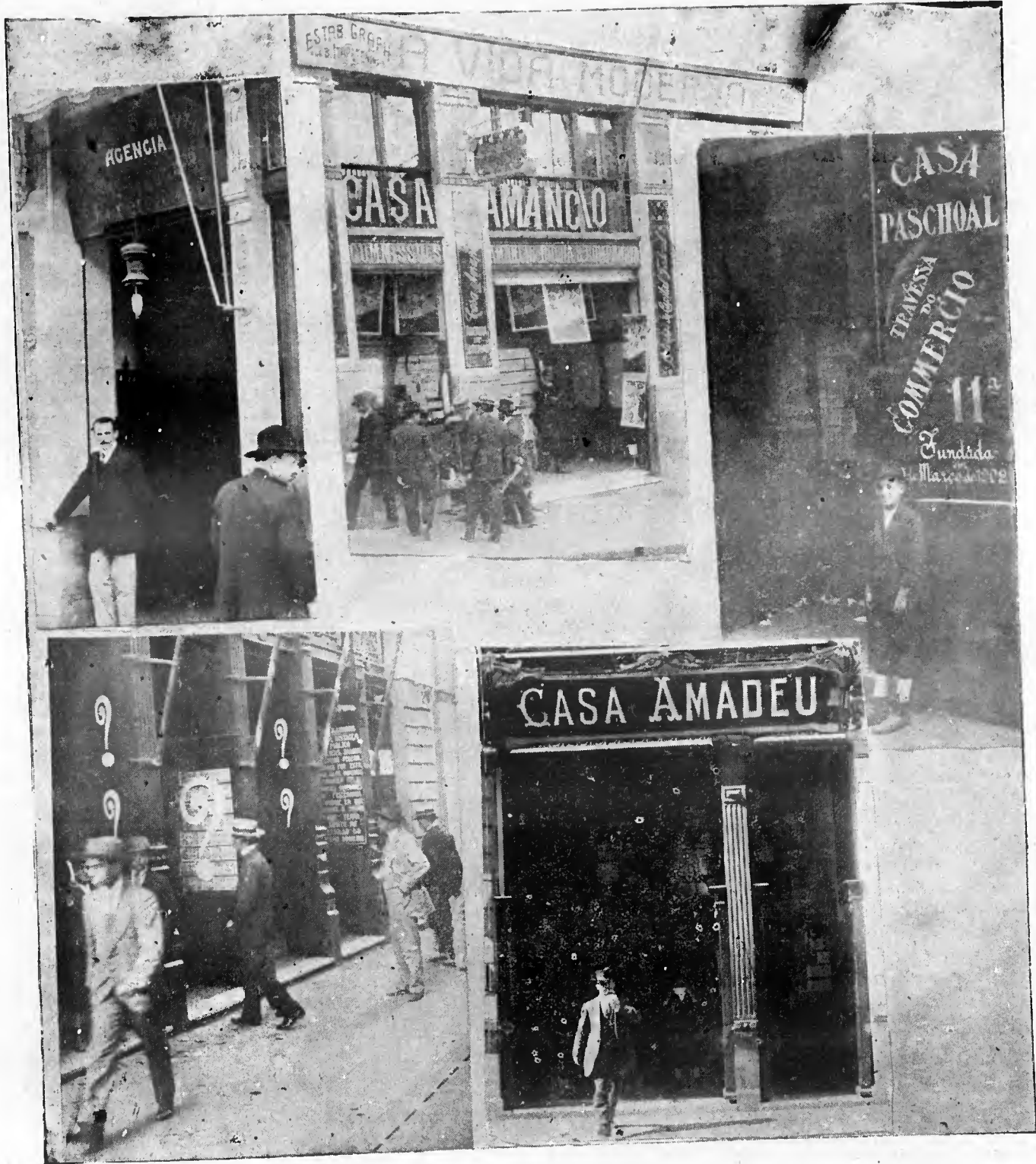
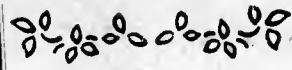
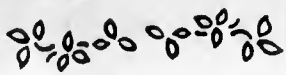
pela construcção physica de ambos, não poderiam offerecer uma séria concorrência aos formidaveis remadores do Vasco; era preciso, para vencerem, fazer um *looping the looping*, na cânôa Edú.

Mas, um juiz integro e desapassionado, teria observado aquelle preceito dos latinos — *dura lex, sed lex*, a lei è rigorosa, comtudo é lei — e o São Paulo, seria o vencedor daquelle importante pareo ao qual a Associação Commercial offereceu uma taça riquíssima.

Outra irregularidade è a Federação, que eliminou do seu seio o laureado Club Esperia, por pretender que alguns dos seus remadores fossem profissionais, consentir que tomassem parte nas regatas de domingo, o Vasco com uma cãterva de reconhecidos profissionais da tempera de Claudionor Provençano.

Notamos, por ultimo, a falta de conforto aos remadores paulistas, que a espera de seus pareos, ficaram-se queimando sob um mormaço horrivel, em pé em wagons de estrada de ferro....

Nik



Antros da gatinagem. Ninho das aves de rapina. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O «jus suum cuique tribuere» precisa ser cumprido.

orçal  
paz

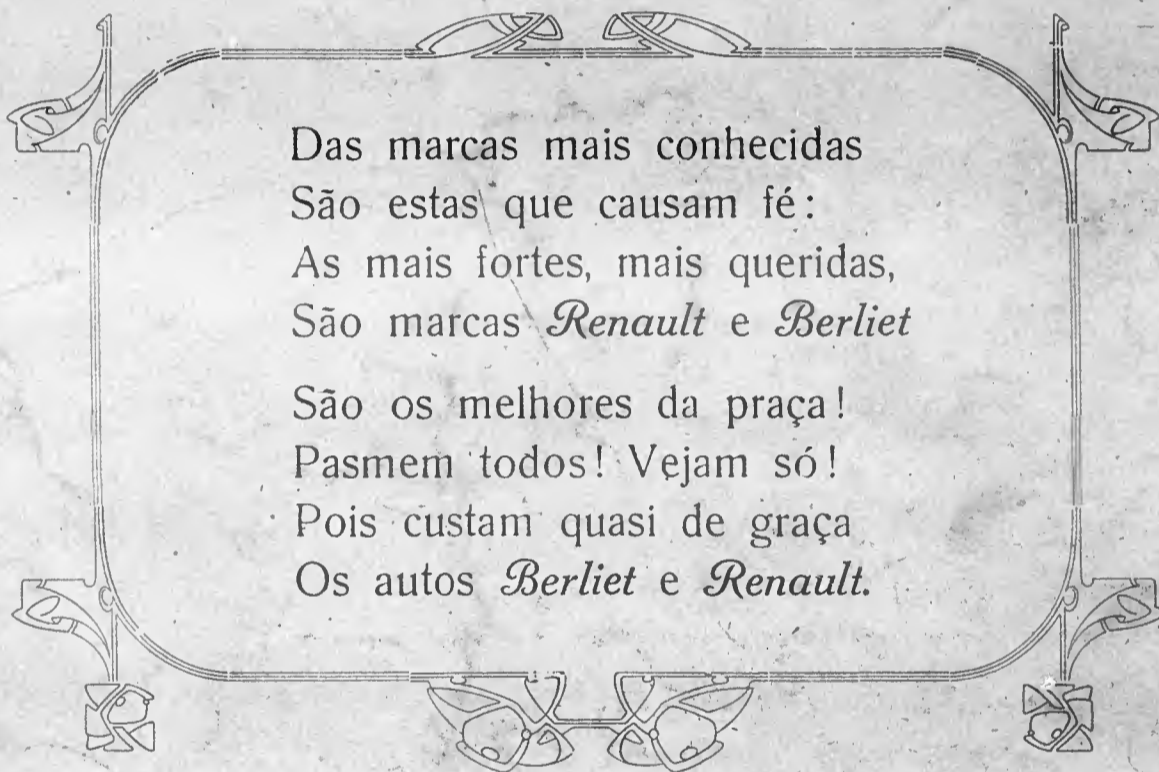
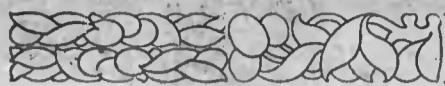
bos,  
con-  
ores  
rem,  
anôa

ixio-  
ceito  
a lei  
São-  
e im-  
ação-  
a ri-

ação,  
reado  
e al-  
pro-  
assem  
Vasco  
s pro-  
lionor

e con-  
que a  
quei-  
el, em  
erro....

Nik



Das marcas mais conhecidas  
São estas que causam fé:  
As mais fortes, mais queridas,  
São marcas *Renault* e *Berliet*  
  
São os melhores da praça!  
Pasmem todos! Vejam só!  
Pois custam quasi de graça  
Os autos *Berliet* e *Renault*.

PEDIDOS:

CASA ANTUNES DOS SANTOS

RUA DIREITA, 41